

ANNIVERSARIO DO

Para a receber felicitações do 39º aniversário do "Correio da Manhã", o fundador, registra felicitações dos srs.:
 Sr. Dr. Eurico de Almeida
 Sr. Dr. Damasceno Vianna
 Srs. Agbar Renault,
 A. Henrique Glandner,
 Dr. João de Faria,
 Dr. Mahlmann, J. Mamede,
 Z. Werneck
 Dr. F.valho Neto, Leôncio
 de Faria, Richard
 de Sales, Carlos Ferreira
 de Saint Brisson,
 Dr. Cortez, Theodor
 de Faria, Dr. de
 Melo, Alípio Minucci
 de Faria, Srs. Cassal, Carlos

"A NOITE".
 "Entre hoje no seu quadrante, um anno de existencia do "Correio da Manhã".
 O matutino que Edmundão de Figueiredo fundou e ao qual, durante os longos annos de suas actividades da Imprensa, a imprensa communica a marca do seu nome, e que, seu talento journalistico, tem logrado trazer da Europa a justo prestigio de que goza, das consumpções profusas, Paulo Pilla e Costa Reges, empunham-se hoje, com o seu engracado de manter a bella tradiçao de trabalho e intelligencia do "Correio da Manhã", e de seu orgão da Imprensa brasileira".

Pedro Clement, se-
 cretário dos Conselheiros.
 O aniversário do "Correio
 da Manhã"

Rio, 14. Da imprensa sucursal da
 Pello telephônica. A data do ho-
 je não é só da imprensa carioca,
 com a passagem de mais um an-
 niversário de vida de um dos seus na-
 tos órgãos de ophilio.
 Os verdadeiros profissionais da
 imprensa vêm neste exito cres-
 cer e o philio do "Correio da
 Manhã" vem neste exito cres-
 cer e o philio do "Correio da

não foi verificado,
 são menos sinceros
 do que os nobres
 do mundo e não são
 nem tão generoso-
 samente do anseio
 fundação. Sauda-
 de Foria."

OS DOS NOSSOS
 LEGAS

a reproduzir, com
 decimais, as re-
 por collega des-
 Estudos:

GUARDA

a cada de as de um

[illegible]

que os seus anseios se concretizassem em uma defesa das bônas.

Um homem glorioso que Paulo Botelho, Mario Alencar e o Regu, respectivamente, adotou-chefe do nhã.

Um homem eleito, de profissão, cas queiros e homogeneos pescheiros de Edmundo, depois de haro mais de trinta

que, como as do "Correio Paulistano", pelo Bureau International de la Presse, organização dirigida pelo sr. Ivo Arruda.

GARGANTA-NÁRIZ-OUIDOS

Dr. ANTONIO LEAO VELLOSO

Chefe da faculdade da Universidade de Botafogo, - Rua Urquiza, nº 57 - Sala 42 - Das 14 às 16 horas - (161) 23-1273. (xxx)

Foram dissolvidas as organizações germanicas do Uruguay

O ministro alemão em

NOTÍCIAS

O 5º aniversário da "Maninhá", fundada com o nome de "Revista da Criança", é celebrado na Câmara Municipal de Curitiba.

A cerimônia foi presidida pelo prefeito Carlos Lacerda e contou com a presença de autoridades locais e nacionais.

O evento teve como tema principal a importância da educação infantil para o desenvolvimento das crianças brasileiras.

Foto: J. B. Silva

...vimentada está da cidade e do Estado. A direção do movimento é orientado e o combatimento acabaram desde a noite esteve a sua ordem. O Bitemcourt.

...SENSE", DE
...EROY", DE
...o caracol "Cor
...omina para o
...a, de
...enta anos pe
...da Edmundo
...orrelo" tem a
...as causas po
...pulação de
...decadimento
...ma de assom

norme presti-
tuições. O
o ergio da im-
MAR"
de de alta si-
mprensa bra-
signala, a 15 de
to do grande
da Manhã", o
merado em
Edmun-
do aquele an-
fo da Manhã".
de conti-
tendo, con-
tando época em
sempre mere-
e as sympa-

PREÇO DAS ASSINATURAS:

Annual.....	60\$00
Semestral.....	35\$00
EXTERIOR	
Annual.....	160\$00
Semestral.....	80\$00
Edições de.....	5 O/S 240.
NÚMERO AVULSO	
Ata mensal.....	\$307
Ata trimestral.....	\$100
Ata anual.....	\$100
INTERIOR	
Ata mensal.....	\$100
Ata trimestral.....	\$100
Ata anual.....	\$100

Os ára. assinaturas deverão providenciar a reforma de suas assinaturas e o recebimento, e a assinatura não recata a cóia suprema.

Serviço Telegrafico

se aos que
o diário, mas
do país, fazendo
o seguinte
ores traulches,
da Manhã"
may manten-
renerousen e
a na opinião

DOS ESTADOS

METRO • METRO • METRO • METRO • METRO • METRO • METRO

HOJE METRO HOJE

MEIO DIA 2 x 4 - 6
8 x 10 H.

* PASSO 67 * TEL. 22-6490, 6141 *

2ª Grande Semana



GARBO
RI
SOB O
"TOQUE" DE
LUBITSCH!

Meia-
Noite
Mayer

Nº PROGRAMA :
REINSTATAGEM
SÓFIE A.
Batália
JJB
Dunquerque

Greta
GARBO
com
NINOTCHKA
com
MELVYN DOUGLAS
- INA CLAIRE
Direção de Ernst Lubitsch

NINOTCHKA não será exibida em

CINE-TEATRO • CINE-TEATRO • CINE-TEATRO • CINE-TEATRO • CINE-TEATRO • CINE-TEATRO • CINE-TEATRO

**NENHUM CINEMA DO DISTRITO
FEDERAL, PELO MENOS DURANTE UM
ANNO, A NÃO SER NO CINE METRO!**

HOJE PROGRAMAMOS
CINE JORNAL BRASILEIRO (H.D.I.R.)
METRO ME FPD METRO

PATHE PALACIO

LAR CONDICIONADO

HOJE

VAMOS SONHAR

Sigam-nos:

APR


Advogados

Anúncios Nesta Seção Telephonar Para 22-2190

DR. ALOYSIO MORAES REGO
Assist. e da Pol. Bot. Ed. Nilomirx)
senior valor e vinda-se tudo. Rua Su-
mador Dantas, 75. Tel. 22-3254.
(V 612) 14

radeiras, ou mobiliários, comple-
tos de casas ou escritórios. Pa-

A SEÇÃO
(Interrogar para me-

 STROHEIM Completo Nacional
MISTERIO do COLLEGIO

A Livraria Principal Ltda.

Acaba de receber uma grande bibliotheca sobre "Sciencia Psychicas" e brochuras francezas do afamados autores.

Rua São José, 48 — Telephone 22-9537. (V 4648)

Technico para fabrica de esquadrias e moveis em grande escala, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, precisa de um com pratica em todos os assumptos referentes producao.

Offertas indicando referencias, idade, occupacao profissional e pretensão de ordenado, a: Stapler — Caixa Postal nº 808 — Porto Alegre. (V 5274)

Procure ouvir a Prof. BARBARA
Espírita e vidente, que ella lhe dirá tudo claro e lhe aconselhara como deve agir. Consultas das 8 ás 20 horas: Sábados e Domingos, só até ás 12 horas. Avenida Atlântica, 1034, esquina de Rainha Elisabeth, em frente ao Porto 6. Telefone 27-9811. Omnibus 4ª porta, 2, 6 e 87-73. (V 6)

farmaceuticos da zona
serviça pela E. F.
Leopoldina
Reiteramos nosso aviso por carta de que o sr. OCTAVIO DE OLIVEIRA não é mais nosso cliente devido ao corrente.
Aproveitamos para convidar o sr. Octavio de Oliveira a vir apresentar suas contas.
Laboratorios Scientifico Ltda.
Equipamento Neleptico
(V 8011)

COMPRO — PIANO
EMORA PRECISANDO DE
REPAROS. PAGAREI BEM
Telephone 28-4413
(V 3863)

Chefe para typographia
Precisa-se um competente para empresa de rotulagem. Resposta indicando referências e ordenado desejado para a Caixa Postal n. 7196 deste jornal.
(V 7196)

FUNILEIRO
Metalurgico, executa encomenda no ramo. Caixas para Archivato, tubos para documentos. Resposta para o Sr. Benhor dos Passos, 136, (V 7140)

Um lote barato com direito a um parque inteiro
Diz 200 pessoas evidentemente privilegiadas, 170 já adquiriram maravilhosas chacinhas da Granja Guarany, em documentos, e 30 ainda aguardam prestações mensais, em cinco anos, com direito ao uso e gozo do parque inteiro, com suas florestas, lagoas, piscinas e chacinhas. Restam apenas, cerca

LIVRARIA ALVES
RUA DO OUVIDOR, 146
(livros collegiaes e academicos)

PAR \$900
Melias (fil de escocesa, para almofadas, valor de \$250 e \$300). A NOBREZA, Uruguayana, cada vendendo a \$900, com o plus de \$100 de fabrico. A velte enquanto a fabrico.
(31)

39 r. Senador Dantas
Alugue-o 2º andar por rs. 1.520 mensais, para familias ou escripto. Trata-se a Avenida Garcia Arana n. 612 com o s.r. Gabriel (V 7140)

RADIO "SCOTT"
"Os Stradivarius de radios"
Últimos modelos, 1940, com 2 valvulas. Ondas curtas, mediana e gra. Faixa musical de televisão. Demais a preços de importação, entregue em 10 dias no seu endereço original. Agente: CASA BRUNO, Avenida Salvador de S. 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870

abrigados e com linda vista, para serem vendidos neste verão. Propriedade do Dr. Arnaldo Guille, registrada sob o n.º 4 — Dec. 58, 10.410-37. Informações com o sr. EDUARDO DALE — Rua Uruguayana, 104, 1.º. Telefone 23-3229. (V 4672)

CLUB DE REGATAS FLAMENGO

Vende-se um título de sócio proprietário deste Club, do valor de 3.000.000 por 1.200.000, preço de crise, com o corretor Moniz à rua General Camargo, 41-joia. (V 4678)

PELLE DE MARTHA

Vende-se 3 legítimas em estado de nova. Custaram mais de um conto, vende-se com urgência por 350.000. Rua Frei Caneca, 14. (V 4683)

150 CONTOS

Casa

Compre por cento e cincuenta contos casa com quatro quartos, garage e mais dependências. 55 serve em Copacabana ou Ipanema. 14. Pagamento até escritura. Não aceita intermediários. Cartas até redação a G. N. J. (V 4673)

Collegio Ottati

(Sob Inspeção Permanente)

no Gymnasio de Rua Marques de Olinda n. 57, 50 e 61 — Tel. 26.0851. Omnilibus e bondes constantemente à porta.

buna. Ofertada pelo tel. 27-0735. (V 4674)

Compre-se 1 máquina de costura, 1 enceradeira

1 plano, 1 aspirador, 1 motor elétricos, crotas e antiguidades de qualquer estado. Tel. 48-10-11. Lina. (V 4675)

Preçisa-se eleição

Para senhor, em casa de família Senador Dantas em muito ou pouco até 2.000.000. O preço depois das 7 da tarde. (V 4676)

Palacete em Copacabana

Alugue-se com 3 salas, 5 quartos e escada de mármore, luvaxos bem garape e demais dependências, sito sito à avenida Copacabana, 41-joia. Chaves e Cartão de Copacabana. Tel. 27-6998. (V 4677)

COLLEGIOS

LIJAVROS — Vendem-se alguns livros de estranqueiros, diplomatas, resumidos. Rua do Matão, 14. (V 4678)

— Aceitam até 30 do correio a transferência de alunos (meninos e meninas) de qualquer idade para o ensino das, para o Internato — Internato — Externato de

C. B. C. — FILMS PARA HOJE — C. B. C.
SÃO LUIZ — "AS QUATRO PENAS BRANCAS" (Imp. até 14 anos) com Ralph Richardson e June Duprez. Entradas: 1.000, 2.000, 3.000, 4.000, 5.000, 6.000, 7.000, 8.000, 9.000, 10.000.
PALACIO — "NOTES DE VIGILIA" (Imp. até 14 anos) com Carol Lombard, Brian Aherne e Anne Shirley. Entradas: 1.000, 2.000, 3.000, 4.000, 5.000, 6.000, 7.000, 8.000, 9.000, 10.000.
ODEON — "DEUS FAZEMAS EM OXFORD" com Stan Laurel e Oliver Hardy. Entradas: 1.000, 2.000, 3.000, 4.000, 5.000, 6.000, 7.000, 8.000, 9.000, 10.000.
REX — "O CORAÇÃO DE UM TROVADOR" com Don Ameche, Andrea Leeds e Al Jolson. Entradas: 1.000, 2.000, 3.000, 4.000, 5.000, 6.000, 7.000, 8.000, 9.000, 10.000.
IMPERIO — "A CONQUISTA DO ATLANTICO" com Douglas Fairbanks Jr. e Cine-Jornal Brasileiro 112 (Nac.). Entradas: 1.000, 2.000, 3.000, 4.000, 5.000, 6.000, 7.000, 8.000, 9.000, 10.000.
GLORIA — "LUIZ QUE SE AFAGA" com Ronald Colman e Ida Lupino. Entradas: 1.000, 2.000, 3.000, 4.000, 5.000, 6.000, 7.000, 8.000, 9.000, 10.000.
ROXY — "ROMEU E JULIETA" com Norma Shearer. Entradas: 1.000, 2.000, 3.000, 4.000, 5.000, 6.000, 7.000, 8.000, 9.000, 10.000.
IPANEMA — "BOQUINHAS DA NOCIVIDADE" com Jackie Cooper. Entradas: 1.000, 2.000, 3.000, 4.000, 5.000, 6.000, 7.000, 8.000, 9.000, 10.000.
PIRAJA — "O CRIME DO SING SING" (Imp. até 14 anos) com Charles Bickford. Entradas: 1.000, 2.000, 3.000, 4.000, 5.000, 6.000, 7.000, 8.000, 9.000, 10.000.
SÃO JOSÉ — "PEGA LADRAO" com Mesquita e Helton. Entradas: 1.000, 2.000, 3.000, 4.000, 5.000, 6.000, 7.000, 8.000, 9.000, 10.000.

Um super drama de mil emoções!
Jerônimo!
 Uma super produção da Paramount
 Preston Foster — Ellen Drew — Andy Devine — William Henry
 Complemento: Indústrias Nacionais
PALACIO Império de Loanos
AGUARDEM! O MILAGRE DO CINEMA!
AS AVENTURAS DE GULIVER
 Um super-desenho, todo a cor!

Os "anjos" acertam o passo
 SEXTA-FEIRA
ODEON
 Os "anjos" desceram ao mundo para o quartel!
 N.º 1. Cine-Jornal Brasileiro n.º 118

SÃO LUIZ 6ª FEIRA
Shirley Temple
PASSARO AZUL
 Uma maravilha num colorido ainda não revelado!
 "Pela mesma razão que vocês viram - Branca de Neve - vocês deverão assistir - Passaro Azul" - Jimmie Fiddle
 (Astro do Rádio Norte-Americano)
 N.º 1. Para melhor compreensão do filme, recomendamos assistir-o desde seu início!
 NAC. "A PISCICULTURA NO BRASIL" (D. F. B.)

O Chile não comparecerá por motivo de economia

Santiago, 18 (H.). — A delegação chilena não participará do campeonato de esgrima, a realizar-se no Rio, devido aos grandes gastos determinados por essa viagem, os quais estariam em desacordo com a política de economia preconizada pelo governo. Por esse mesmo motivo, o Chile não se fará representar no torneio tipico de Nova York.

Voltou a circular um vespertino de Madrid

Madrid, 18 (H.). — Pela primeira vez desde a guerra civil espanhola, circulou hoje o vespertino "Pueblo", órgão da organização do trabalho nacional (F. I. I. A.), órgão da delegação nacional de sindicatos. É seu diretor o sr. Jesus Erilla, que, ao fundar a guerra civil, dirigiu por alguns meses o jornal "Solidaridad Nacional", de Barcelona.

Fiscalização das Padarias

Os Inspetores do Serviço de Fiscalização do Comércio de Farinhas visitaram na noite de 17 as seguintes padarias: Cruzeiro do Sul — R. Camerino 11; Confiança — R. Sen. Pompeu 120; Augusta — R. Camerino 100; República — R. dos Coqueiros 98; David — R. Itapiru 7; Iberia — R. Itapiru 163; Nova Era — R. Barão de São Felix 67; Proserpina — R. Barão de São Felix 89-91; Copacabana — R. Copacabana 590.

Concurso para medico da Policia Militar

Realiza-se amanhã, quinta-feira, a prova escrita para o lugar de primeiro tenente medico da Policia Militar. A prova será feita na Escola Profissional, que funciona no Regimento de Cavalaria, à avenida Salvador de Sá.

THEATRO JOAO CAETANO
 EMPREZA N. VIGGIANI
 HOJE — às 20 e 22 horas — HOJE
 Imenso êxito de ALI BABA, MMH, BUTTERFLY, RUMBA — PINGA FOGO e todo o maravilhoso Programa.
OS PICCOLI DE PODORECA
 O melhor espetáculo para crianças de 3 a 15 anos
 Preços Populares — Poltronas: 50000
 Amanhã, quinta-feira, às 18 horas — Grande Vespertal Infantil!

PLAZA Hoje: às 2, 4, 6, 8 e 10 hs
TRAI DORA
 Art. com VIVIANE ROMANCE
 Cinédia Jornal, Vol. 3, Nº 37 — 5ª feira: INFERNO VERDE
 Cinédia Jornal, Vol. 3, Nº 38 — 6ª feira: INFERNO VERDE
PARISIENSE — HOJE
PAIXONITE AGUDA
 com S. DORIO e o MAGRO
FRONTIERA SINISTRA
 Cinédia Jornal, Vol. 3, Nº 35
OPERA — HOJE
TORRE DE LONDRES
 com S. DORIO e o MAGRO
O PRIMEIRO RURAL
 Cinédia Jornal, Vol. 3, Nº 36
PRIMOR — HOJE
PAIXONITE AGUDA
 com S. DORIO e o MAGRO
BANDEIRANTES PERDIDOS
 Cinédia Jornal, Vol. 3, Nº 34
RITZ Hoje
O SANTO EM LONDRES
O MASCARA DE FERRO
 Cinédia Jornal, Vol. 3, Nº 31
MASCOTTE — HOJE
TORRE DE LONDRES
FAREJANDO A CACA
 Cinédia Jornal, Vol. 3, Nº 32
MADDOCK LOBO — HOJE
A Garota da Quinta Avenida
Aventuras de Pinocchio
 Cinédia Jornal, Vol. 3, Nº 33
VARIETE — HOJE
O MIKADO
BANDEIRANTES PERDIDOS
 Cinédia Jornal, Vol. 3, Nº 34

Amabella em **HOTEL DO NORTE**
 COM LOUIS JOUVET "HOTEL DO NORTE"
 NO PROGRAMA: "Complemento Nacional"
BROADWAY

CINEMA RIO BRANCO
 Sessão Dupla, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h
SA TULA Quem a Mulher Perdeu o Homem — Cine-Jornal Brasileiro n.º 118 (Nac.)
NO PALCO 84 h. — Grande obra variada com MANUELITO TEIXEIRA, ARNALDO AMARAL e outros.

CINEMA LAPA
 Av. Mem. de Sá, 23, Tel. 22-2545
PARAÍSO PARA DOIS
 com S. DORIO e o MAGRO
COMO SE PROJECA UM FILM (Nac.)
 Dias 20, 21, 22 e 23 — Órgão de Arte — Sessão Dupla: "Paradiso para Dois" e "Como se Projeta um Filme" (Nac.)
 Dias 24, 25, 26 e 27 — Órgão de Arte — Sessão Dupla: "Paradiso para Dois" e "Como se Projeta um Filme" (Nac.)

CINEMA CATUMBY
 Marquês de São Paulo, 255, Tel. 22-3081
MYSTERY DO HOLLYWOOD
 com S. DORIO e o MAGRO
MULHERES SEM HOMENS
 "O Globo Sem Homens" na tela n.º 26
 Cinédia Jornal, Vol. 3, Nº 34
 Dias 20, 21, 22 e 23 — Órgão de Arte — Sessão Dupla: "Mystery do Hollywood" e "Mulheres sem Homens" (Nac.)
 Dias 24, 25, 26 e 27 — Órgão de Arte — Sessão Dupla: "Mystery do Hollywood" e "Mulheres sem Homens" (Nac.)

CINEMA MEYER
 Av. Amaro Leal, 120, Tel. 22-1222
COMEDIA DE UM CRIME
 com S. DORIO e o MAGRO
CINEMA GUARANY
 Rua Paul. Caneca, 128, Tel. 22-0428
MOCHILA FUGITIVA
 com S. DORIO e o MAGRO
NADA É SAGRADO
 "Cine-Jornal Brasileiro n.º 85" (D.L.P.)
 Dias 20, 21, 22 e 23 — Órgão de Arte — Sessão Dupla: "Mochila Fugitiva" e "Nada é Sagrado" (Nac.)
 Dias 24, 25, 26 e 27 — Órgão de Arte — Sessão Dupla: "Mochila Fugitiva" e "Nada é Sagrado" (Nac.)

CINEMA DE PEDRO
 R. Bandeira, 124, Tel. 45-6154
SA PORTA DO PARAÍSO
 com S. DORIO e o MAGRO
MYSTERY DO HOLLYWOOD
 "O Globo Sem Homens" na tela n.º 26
 Cinédia Jornal, Vol. 3, Nº 34
 Dias 20, 21, 22 e 23 — Órgão de Arte — Sessão Dupla: "Sa Porta do Paraíso" e "Mystery do Hollywood" (Nac.)
 Dias 24, 25, 26 e 27 — Órgão de Arte — Sessão Dupla: "Sa Porta do Paraíso" e "Mystery do Hollywood" (Nac.)

Teatro RECREIO
 A REVISTA CHARGE
Melhorou muito...
 OLAVO DE BARROS
 SAINT-CLAIR SENA
 IMPROPRIO PARA MENORES

JAYME COSTA RIVAL
 HOJE — Sessão — HOJE
 às 20 e 22 horas
 com a obra máxima de Henrique Pongetti
MARIDOS EM SEGUNDA MÃO
 3 atos de grande sucesso
 Amanhã — Vespertal da Noite — Amanhã
 às 18 horas com preço reduzido — Cnd. 45000
 Esta companhia está sob o controle e os auspícios do S. N. T. do Ministério da Educação e Saúde.

DELORGES THEATRO CARLOS GOMES
 Hoje e Amanhã, às 20 e 22 horas
 Última da peça de Leopoldo Frés
MIMOSA
 (Impropria para menores)
 Depois de amanhã:
 "O MALUCO N.º 4"
 (Esta companhia está sob o controle do S. N. T. do M. da Educação e Saúde.)

Declarações
UMA DECLARAÇÃO AO PUBLICO
 Comunicam-nos do Departamento de Imprensa e Propaganda:
 "O Correio da Manhã publicou na edição de 9-6-46, nas 'Ineditas', uma declaração ao público feita por Avelino Alves Carvalho, a respeito de um processo em que figura como acusado de 'ultra à Bandeira Nacional'. Entretanto, a Promoção do senhor doutor 10º Promotor Substituto junto a 9ª Vara Criminal, datada de 8-4-46 e relativa ao processo em questão, foi publicada deturpada.
 Para conhecimento da verdade, o gabinete do Chefe de Polícia solicitou a publicação da referida Promoção cuja íntegra é a seguinte:
 "O facto que nos prende a atenção no bojo destes autos é simples: festejava-se o 'Dia da Bandeira' na Repetição da Polícia, à rua General Polidoro, número sessenta e nove. O indivíduo Avelino Alves Carvalho, guindado o seu automóvel, por essa rua, por ali passou três vezes, em uma delas acompanhado de sua amante, Emilia Torbello. Relatam os testemunhas que o automóvel, ao passar diante da Delegacia, fez uma manobra, acrobacia, de uma delas, 'quasi parando'. Prosseguiu, adiantando os testes, munha que esse indivíduo, em uma das vezes em que passava em frente ao local da festividade, acrobacia, a sua amante, para junto de si e a ela a beijou na face, segundo quasi todas e, na boca, no pensar de uma. Viu o doutor Delegado, no procedimento de Avelino, uma afronta à autoridade e ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais, O gesto da digna autoridade, zelosa do respeito devido à Bandeira Nacional, só merece louvores e encomios. Entretanto, analisando os elementos dos factos desvendados, não nos ficou a mesma impressão sentida pela digna autoridade; não vemos no gesto do indivíduo nenhuma acção criminosa. Atravessar alguém uma via publica, em automóvel em marcha vagarosa, não constitui delicto de qualquer espécie. Dir-se-á que esse indivíduo, ao atravessar a via publica, se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que se não podia ver a face do indivíduo, nem a sua amante, e, portanto, não houve afronta à Bandeira Nacional, nem ao Pavilhão Nacional, e, assim sentindo, entendeu de seu dever mandar prender o indivíduo no Artigo Com da Consolidação das Leis Penais. Isto, em termos de direito, não é o que se passa em termos de facto. O indivíduo, ao atravessar a via publica, não se encubria a cena; mas, no caso em apreço, tratava-se de um carro fechado, de modo que

